ANO 1.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1922 N.º 288

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

AS autoridades mandaram guardar dia e noite por policias civicos os dois elevadores que ha um mês reponsam com licença ilimitada na Calçada da Gloria.

Não negamos acerto a tal medida. Apenas lembramos que a ela devia acrescentar-se uma outra não menos acertada—a de fazer policiar convenientemente o pavimento da muralha de S. Pedro de Alcantara. O sitio presta-se para atentados praticados de alto, contra o que se pretende salvaguardar.

Os pobres policias passam as noites com o crédo na boca e os transeuntes quando cruzam com os elevadores não se sentem bastante tranquilos.

Teem toda a razão e não se esquecerá por certo de providenciar o sr. comandante da policia.

* * *

QUE série de roubos por todo êsse país! Parece que, á proporção que a policia aumenta, a ladroagem se desenfreia. Balzac dizia que a luta entre os inimigos da propriedade e os seus defensores era uma das mais emocionantes de todos os tempos.

Em Portugal, furta-se e rouba-se, sem qualquer sombra de grandeza. Os larapios procedem com uma arte que não honra a sua inventiva. Se da sua parte houvesse uma simples noção do que é o progresso, é de presumir que êles tivessem desaparecido.

Assim, tanto a policia como os larapios trabalham para alimentar um equivoco, em virtude do qual a nossa sociedade vive sem saber—se se deve queixar dos ataques dêstes, se da indolencia daquela.

* * *

COM a carestia dos livros, alguns professores dos nossos liceus talvez pudessem evitar que os seus alunos se enchessem de sciencia livresca.

Nas aulas de linguas, sobretudo, é facil dar ao ensino um caracter pratico, sem o recurso constante ao dicionario e a desnecessarios livros de leitura.

Não poderão os conselhos escolares tomar qualquer deliberação sobre o assunto, se porventura isto cabe nas suas atribuições?

* * *

O nosso querido colega da imprensa e bom amigo dr. Hermano Neves, que se encontra na Africa, acaba de perder em Loanda um seu filho, o mais novo, o Paulo, que aqui em Lisboa nascera, e constituia o ultimo enlevo dos pais. Não ha palavras para a sua dôr. Enviamos-lhe daqui o nosso abraço, onde vai toda a nossa grande expressão de pesar.

* * *

UM diario de Madrid, *Vida Nueva*, diz que a chamada ao poder de Sanchez Guerra é uma solução *ilogica, antipatriotica* e *irracional*. Se estes epitetos representam alguma coisa mais que retorica, o governo que sucede a Maura não cairá numa guerra de adjectivos.

* * *

A Federação Academica de Lisboa oferecerá ao dr. Antonio Candido no dia do seu aniversario natalicio, uma linda pasta em camurça vermelha, ouro e prata.

* * *

DEVE realizar brevemente no salão nobre da Liga Naval uma conferencia intitulada «Credito Agricola» o sr. dr. Francisco de Miranda Barroso, director gerente da Federação dos Sindicatos Agricolas.

MAUS COSTUMES

Lisboa, esta bela cidade de sol e de colinas esplendidas, é, teima em ser cada vez mais—uma cidade de maus costumes. A linguagem é reles, a compostura dos cidadãos por essas ruas nem sempre é da mais recomendavel, e nas praças publicas a gente ociosa ou que se diverte, e os homens das profissões estacionarias, moços, cauteleiros, cocheiros, adoptam para com o cidadão pacifico, quando lhes é possivel, atitudes que vexam êste e acusam a ausencia da mais elementar correcção naqueles.

Pessoas que vestem razoavelmente, individuos que se dão titulo de distinção pessoal, estudantes até, envergando a sua capa, não se desdenham de, em plena rua do Ouro ou Chiado, dirigirem a uma mulher um dito que nem sempre prima pela galantaria dos velhos tempos.

Por outro lado, é Lisboa uma cidade que recebe bem os estrangeiros? Julgamos que não.

Individualmente não se nega que o cidadão lisboeta seja gentil. A cidade, porêm, não o é. Uma decadencia de costumes, uma imoralidade crescente de ditos e de maneiras, tornam esta bela cidade, que foi o tipo da terra hospitaleira, uma capital insuportavel para estrangeiros.

O *chauffeur* é exigente em regra, o rapazio impertinente, o pessoal dos comboios e electricos nem sempre se recomenda por uma generosa e correcta maneira de tratar os passageiros, a gente maritima muita vez malcriada, e os proprios criados, como hoje observámos num dos nossos primeiros hoteis, tambem não possuem aquele grau de delicadeza que é necessario mostrar, mesmo quando a gorgeta é magra.

Os estrangeiros recebem sempre das entidades oficiais, da imprensa, da gente com quem privam e é da sua categoria, um sem numero de atenções que honram Lisboa. Isto é certo.

Mas os maus costumes de muita gente, por essa cidade fóra, comprometem de uma maneira flagrante a delicadeza e hospitalidade de que o cidadão individualmente se faz timbre. A cidade nega assim o cidadão.

Poder-se-ha objectar que a decadencia dos bons costumes, a imoralidade feita sistema, são o caracteristico de uma epoca de nervosismo e agitação. Nós diremos que não é assim.

Os bons costumes não têm nada com a agitação social ou politica. Esta sim, que é fruta do nosso tempo. Os bons costumes, quando os ha, resistem como o sol, a toda a sorte de desmandos e exaltações politicas.

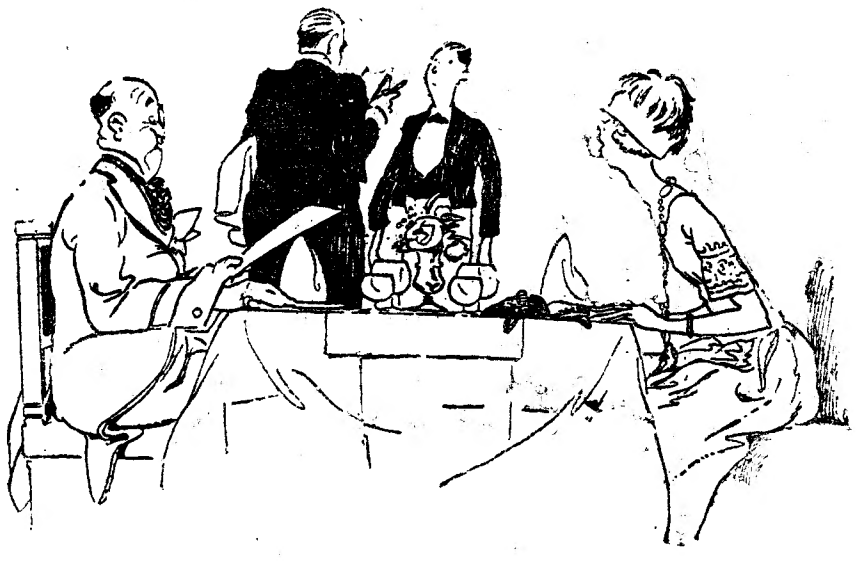
E' preciso reintegrar Lisboa na sua caracteristica hospitaleira. Capital extremo da Europa nunca ela primou por um levantado espirito de civilização, como as cidades do Norte ou da America. Mas foi sempre uma terra onde os estrangeiros se sentiram, talvez sem comodidades, mas se sentiram bem.

As autoridades e a camara municipal que tomem este assunto á sua conta na medida do possivel: obrigar Lisboa a retomar a sua feição cavalheiresca, impondo sanções contra a falta de educação por parte das pessoas que servem os estrangeiros.

E dizemos na medida do possivel porque os bons costumes são apanagio só de uma boa educação, e esta não pode ser fornecida como um edital por qualquer camara ou autoridade civil.

P.

Um animal de luxo



— **Quinze mil réis por uma galinha!...**
— **Que pena matar um animal tão caro!...**

EM Nova York vai construir-se um hotel, com desassete andares, de que só poderão ser hospedes pessoas de bons costumes, inimigos do jogo e da dansa, adeptos de alguma religião, seja ela qual for, e pouco frequentadores de teatros.

Cremos que deve ser um negocio de arromba. As pessoas, em condições pouco esteticas de gozar a vida são tantas que com elas se pode encher um enorme hotel. Resta saber se, depois de bem atulhado de virtudes, o Pecado, que é ardiloso como a serpente biblica, não achará meio de meter lá a ronda inpudica das tentações.

A's vezes o melhor meio de manter ignorada a Inocencia e a Pureza é deixá-las andar por entre a turba, confundidas com toda a gente...

* * *

LANDRU, antes de ser executado, escreveu ao advogado geral Godefroy uma carta em que não se cansa de afirmar a sua inocencia—carta que o *Matin*, chegado ontem a Lisboa, publicou.

Com esse estranho documento, ele cortou cerce a ultima esperança dos que o imaginavam capaz de contar a verdadeira historia dos seus crimes. Preferiu ser um criminoso que não quere revelar-se tal qual é, quando devia mostrar-se na realidade da sua biografia.

Foi para o outro mundo como um monstro que até á hora de ser guilhotinado tentou mascarar-se de pessoa de bem. Esta trabalhosa homenagem á virtude, indica que Landru não conseguiu nunca realisar o personagem que tinha na mente.

* * *

UM redactor do *Diario de Lisboa* teve hoje necessidade de colher determinados elementos no governo civil, junto do oficial de serviço. Averiguado que, a essa hora, se encontrava em tal função o tenente sr. José Carlos, dirigiu-se-lhe com toda a urbanidade. Resposta, que bastante admirou o nosso colega:

—Não me venha apoquentar, que ainda agora me levantei.

E, costas voltadas, travou conversa animada com uns quaisquer individuos presentes.

Para o caso chamamos a atenção do sr. comandante da policia, sinceramente lamentando que, no governo civil, não exista — deferencia por quem é educado...

* * *

O SR. governador civil não desiste do proposito de limpar Lisboa dos vadios e desordeiros que a infestam. Muito estimamos que não desista da obra começada, só bem que com estas especies antipaticas se dá o mesmo que com o tijolo—por mais que o varram sempre deita pó. Em certos bairros, é impossivel fazer entrar o sol e a decencia que são adversarios nativos das infecções que geram as torpezas das vielas.

* * *

SÓ agora conseguimos saber que, na guerra, morreram 4:000 soldados de infantaria. Como não falta quem sustente que as nossas perdas em vidas foram insignificantes, é possivel que este numero faça mudar de pensar muitos portugueses que entendem que a nossa colaboração na guerra não foi tão sangrenta como eles desejavam.

* * *

RECEBEMOS o *Relatorio e Contas* do Banco Colonial Português cujos lucros liquidos, no ano de 1921, montam e 2:318.553$02,5.

Por Angola

Alto Comissario da Republica

Sendo de toda a conveniencia ampliar e regular as condições a que devem satisfazer a construção, isolamento e higiene das habitações dos indigenas, foi determinado que, no prazo maximo de dois anos, todos os indigenas agrupem as suas casas nos locais que forem escolhidos para edificação das povoações indigenas, não podendo de futuro nem os indigenas estabelecerem as suas habitações nas areas destinadas ás dos europeus, nem estes nas areas destinadas áqueles.

Os indigenas que por ocasião do primeiro recenceamento para cobrança de imposto não tiverem já efectuado a transferencia do seu domicilio para onde lhes foi determinado pagarão o dobro do que lhe era estipulado nesse ano economico e o triplo se identico caso se der no terceiro recenseamento.

A concentração das populações indigenas será feita por tribus, sobados e familias, escolhendo-se locais, de preferencia, onde já existam importantes nucleos de população, quando, pelas condições higienicas, topograficas e agricolas forem adequaveis áquele fim; esta escolha, bem como a sua vigilancia, delineamento e fiscalização das prescrições impostas será feita pelos administradores de circunscrição ou capitães-mores.

Os terrenos destinados ás edificações indigenas é-lhes cedido gratuitamente e será respeitado, em cada local, o tipo regional ou étnico das habitações, no que diga respeito á forma e materiais de construção, não sendo permitida a construção ou reedificação sem autorização do chefe da povoação.

São igualmente determinadas as dimensões para cada cubata e tambem o numero de indigenas que as poderão ocupar, sendo instituido, anualmente, um premio para cada sobado, para gratificar os indigenas que, em melhores condições de aspecto e higiene, construirem as suas habitações.

Dentro de cada povoação existe a obrigação de os habitantes terem a area das suas habitações limpas, estando determinadas muitas para a contravenção de tais preceitos, as quais darão entrada na Fazenda, por intermedio de guias passadas pelas respectivas autoridades administrativas.

MUCOSAN?

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

SOBRE A MESA

Cronica de livros

— POR —

Norberto de Araujo

As mulheres na literatura—"As espirituais" de Oliva Guerra —Jornalistas-cronistas: Augusto de Castro, Joaquim Leitão e Chagas Roquete

Eu penso que os livros das senhoras devem ser criticados tal qual os livros dos homens. Certamente eles têm a sua arte e a sua sensibilidade, o seu encanto e a sua fraqueza, tudo traduzido numa literatura que não possue o desespero contorcido, a irreverencia plastica, a virilidade estonteante de alguns — alguns... — livros de homem de letras. Sim; certo elas na sua Arte têm de ser vistas, não com benevolencia, mas com um criterio diverso daquele que serve para criticar os livros dos autores do sexo seu rival. Mas de nenhuma maneira — penso eu — as obras literarias femininas têm jus ao castigo que se lhes oferece, á laia de galantaria, de os elogiar do começo á ultima pagina em deliciosas, e tanta vez suspeitas mentiras.

As reputações literarias das senhoras em Portugal são todas assentes, mais ou menos, sobre uma base pouco segura de lisonjas, de cortesias, de encomios rendidos mais á mulher do que ao artista, de onde resulta que quando a autora se quere pôr em pé sobre a sua obra, se afunda como sobre uma rica almofada de penas, cujo volume é a negação de uma consistencia heroica e digna.

A razão porque algumas distintissimas senhoras, que fazem literatura, estacionaram tão resignadamente depois de felizes promessas, cristalizaram, passaram mesmo—está em que nós as convencemos de que elas tinham atingido já a meta da Beleza. E a algumas já não é possivel convencê-las, agora, de que, em Arte, a perfeição, que é a suprema Beleza, é como a propria sombra, que nunca se alcança.

* * *

Espirituais, de D. Oliva Guerra, é um livro de versos femininos onde paira uma ansiedade lirica cheia de encanto, e perpassa um temperamento poetico que se adivinha magestoso. Mas o livro queda-se na adivinhação, na indicação. E' um livro muito bem feito no primeiro periodo feliz, das alvoradas do Talento; está cheio de influencias. *Ventura* é um soneto quasi plagiado—veja a minha distintissima colega e perdõe-mel—de um poeta brazileiro. O fecho é uma testemunha de acusação:

Se alguma vez na vida acaso a vemos
e para ela ansiosa mão estendemos,
desaparece apenas lhe tocamos
.....
Porque ela está... só onde nós não estamos.

Os ultimos sonetos do livro são formosos. Mas tem tambem uma influencia tão proxima do nosso tempo, e em verso de Amor, que nos parece melhor não os citar.

As arvores, é trecho que apareceu á nossa visão plastica como um orgulhoso timbre literario, numa forma tão bela e tão dificil como é os tercetos, que D. Oliva Guerra cultiva com mais independencia do que cultiva os sonetos.

Espirituais é assim um volume que não desonra uma mulher de letras, e tomaram alguns homens, dos muitos que fazem versos cheios de tristeza e negação de Vida, possuir o dom maravilhoso de falar de amor sem lamuria e da natureza sem tintas doentes, como o faz a nossa distintissima camarada.

Mas não cuide D. Oliva Guerra que entrou na posteridade com os seus versos. Não vá a supôr-se, já, como tantos belos aspectos femininos perdidos, embriagados pelo incenso dos faceis turibulos, uma triunfadora.

Espirituais pode ser que não tenham em breve uma segunda edição. Tanto melhor. Em regra, as segundas edições só querem dizer que o autor não encontrou dentro de si mais inspiração, e que a fonte de beleza secou, na estiagem ardente dos confortos intelectuais. Se eu não posso hoje encarar o livro da minha distinta camarada como uma realização definitiva, que nós possamos todos encontrar no livro que se seguir aquela forma ardente e escultural, tocada da graça de dedos maravilhosos e perene de ritmos, que ansiadamente procuramos na poetica portuguesa, e só rarissimas vezes se mostra—para fugir outra vez.

* * *

Ultimamente, os jornalistas, cronistas ou literatos de carreira têm-nos dado volumes da sua maneira, alguns evocando passada forma que o materialismo ou a exageração dos interesses legitimos tenham sufocado.

O dr. Augusto de Castro apresentou o decimo milhar do *Fumo do meu cigarro*. Este livro de cronicas é, por si só, a cronica mais pura e fulgurante de um belo temperamento literario e constitui o tipo da cronica nervosa, leve, moderna, cheia de espirito e por vezes de encantadoras reflexões ácêrca do futil... sem entrar na futilidade. O dr. Augusto de Castro é na cronica, que cultivou, a mais alta expressão de uma maneira literaria. Naquele genero, ninguem o excedeu. Outros autores farão mais exibição de talento, de erudição, de imaginação, de pirotecnica de palavras. No dr. Augusto de Castro, o que prevalece é o espirito, espuma do talento, a sua unica caracteristica. Um talento sem espirito é como um fidalgo de sangue sem fidalguia de maneiras.

* * *

O sr. Joaquim Leitão apresenta agora um formoso livro de contos, intitulado *Cabeça a premio*. O livro é já conhecido e a critica está feita. Mas nunca será demais acentuar o brilhantismo, a rara intuição de contatista, o temperamento perfeito de literato que o antigo e elegante jornalista manifesta no seu volume. *Maria Liberato* é neste livro uma paginal muito rica de simbolismo, no qual o processo literario surge, imprevistamente, cheio de côr. Com a sua pontinha de ternura aqui e ali, um tanto de originalidade, alguma coisa de filosofia, a obra do nosso ilustre camarada é das que indicam um forte e plastico escritor moderno.

* * *

O sr. Chagas Roquete, jornalista de bom humor, graça portuguesa e sobrias qualidades literarias, é, sobretudo, um comediografo continuador da obra de Gervasio. Publica agora, creio que pela segunda vez, a sua engraçadissima *D. Perpetua que Deus haja*, que foi um autentico sucesso de teatro alegre, tão dificil de compor, na sua linha vigorosa e sã, quanto facil de apalhaçar, quando não existe a probidade na cultura da graça e do dito de espirito. Propetizamos um sucesso de livraria

N. de A.

Coliseu dos Recreios

Grande e extraordinario sucesso da

Nova Companhia de Circo e Variedades

HOJE — 1.º espectaculo da moda — A's 21 horas — HOJE

O mais interessante, artistico e variado programa

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Os bancos emissores

De todas as colonias estrangeiras residentes no Brasil, é a portuguesa a maior — segundo as ultimas estatisticas publicadas conta um milhão e oitocentos mil individuos, de todos os misteres, desde o capitalista ao trabalhador rural. Além disso, são portugueses imigrados de todas as provincias e ilhas.

E' muito citada a colonia portuguesa, quasi na totalidade dos Açores, residentes na America do Norte, sobretudo na California, New Bedford, Boston e Filadelfia. Mas o seu numero fica muito áquem do da colonia no Brasil. No emtanto, a colonia portuguesa nos Estados Unidos da America do Norte tem cuidado com afinco da sua situação financeira, pois muitos dos nossos compatriotas são ali estabelecidos com casas bancarias, por meio das quais fazem as suas transacções com as suas terras.

Mas, no Brasil, a nossa colonia não cuidou ainda disso. Devido ás consequencias desastrosas da grande guerra, veem-se a braços com enormes dificuldades para o envio de dinheiro para as suas familias, residentes em Portugal.

Ignoramos se um ou outro tem pensado em remover essas dificuldades. Por isso, aproveitando o ensejo da proxima Exposição do Rio de Janeiro, ensejo propiciador para os dois países irmãos se aproximarem, se unirem, se aliarem em proveito reciproco, vamos dizer o que se nos oferece ácerca do problema da creação de bancos emissores portugueses nas capitais de todos os distritos de Portugal; fixando o oiro de que nos desapossamos, conseguindo assim tornar efectiva uma prosperidade que é apenas aparente.

Hoje, mais do que nunca, Portugal tem de olhar a serio para o futuro dos seus haveres, pondo um dique à nossa desorganização financeira e economica em que tombámos desde há muito tempo, mesmo muito antes da grande guerra. Essa desorganização vem já da era dos miguelistas e constitucionais. Ha uma diferença grande, é certo: as modestas somas dessa epoca longiqua estão hoje multiplicadas muitas vezes.

Urge sanear a situação fiduciaria. Embora já um pouco tarde, ainda poderemos salvar os milhares de contos de réis que o pé de meia lusitano guarda em notas do Banco de Portugal, na esperança de os poder empregar em propriedades, que lhe renderão pouco mais de 1 % ou em acções de empresas de resultados problematicos.

Lancem-se, pois, as bases de bancos distritais, alcançando do parlamento autorização para a emissão de notas privativas.

Essas notas seriam emitidas com o caracter de certificados de ouro, sendo o seu fundo de garantia constituido por ouro e titulos estrangeiros, escolhidos dentre os que no estrangeiro ouro representam. Para deposito desta quantia poderia escolher-se um ou mais dos grandes bancos dos Estados Unidos do Brasil Para a acquisição do ouro, estabelecer-se-iam agencias e sub-agencias em todos os centros das colonias portuguesas no Brasil.

Por intermedio destas agencias, os depositos nelas feitos pelos nossos compatriotas seriam automaticamente convertidos em depositos nos bancos distritais ou nas caixas economicas indicadas pelos depositantes; serviriam, deste modo, para pagamento de pensões ás familias residentes no continente ou ilhas adjacentes, e, finalmente, para todas as transacções representativas de transferencias de fundos.

Assim, os milhares de contos que as colonias portuguesas no Brasil transferem para Portugal não perderiam o seu valor ouro e não entrariam no pé de meia luzitano sob a forma de uma nota sem outro valor além do que lhe atribue o credito publico, sujeito ás contingencias da desorganização financeira e administrativa que vem assolando o país, porque seria *certificados de ouro*.

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

Questões de inquilinato

TRATAM-SE com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Cupertino. Rua Garrett, 80, 2.º

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
A graciosissima revista
GIGA-JOGA
Grandioso sucesso da
Companhia Otelo de Carvalho
Graça ás pilhas Linda musica
Esplendidos cenarios
Deslumbrante guarda-roupa de Castelo Branco

AVENIDA
Phi-Phi
AMANHÃ
Festa do actor ABILIO BATISTA dedicada ao Casa Pia Atletico-Club
João Ratão

TEATRO APOLO
Companhia RUAS
O grandioso sucesso da actualidade
BELO SEXO
Galante e brilhantissimo cortejo feminino, atravessando a platéa

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
Festa dos notaveis artistas
Georgina Cordeiro e Jorge de Sousa
AMOR, A QUANTO OBRIGAS
Ultima representação
A'manhã—Festa de ALDA RODRIGUES e MARIA CORTE-REAL
A RAÇA
4.ª feira, 16—Festa de Erico Braga
A CASACA ENCARNADA
Bilhetes á venda
Domingo, 19—Festa artistica da Orquestra Sinfonica de Lisboa, dedicada ao maestro FERNANDES FÃO

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 61—LISBOA

EPISTOLARIO

O 1.º VISCONDE DE CASTILHO

DIRIGE UMA INTERESSANTE CARTA

a Joaquim José Marques

Este Joaquim José Marques deve de ser um escritor e grande amador de musica que há anos vivia em Lisboa, colaborador de vários jornais, entre outros do *Jornal do Comercio*, onde estampou interessantes artigos sobre historia e bibliografia musical.

Forneceu muitas informações a respeito danossa historia artistica ao autor de *Os Musicos Portugueses*, sr. Joaquim de Vasconcelos, conforme este declara na introdução ao seu notavel trabalho, bem como a Platão Lowovitch de Vaxel, um russo que residiu há muitos anos no Funchal, onde publicou á volta de 1868, na *Gazeta da Madeira*, uns curiosos folhetins sobre a musica em Portugal.

Boquejava-se que este Vaxel era filho bastardo do imperador da Russia. Escreveu tambem um livro sobre a literatura, sciencias e artes na Russia, que foi dado a lume no Funchal.

Visitou Lisboa e Coimbra aí por 1869 e depois saíu de Portugal.

Joaquim José Marques colaborou tambem em revistas e jornais musicais, tais como *O Amphion*, a *Gazeta Musical*, *Eco Musical*, etc.

A carta que publicamos pertence á riquissima colecção do nosso bom amigo H. Ferreira de Lima.

Ill.mo Sr. Joaquim José Marques

Meu bom e carissimo compadre e amigo

Regalou-me a sua carta italiana, e peço-lhe desculpa de lhe não responder na mesma lingua. O porque o faço eil-o aqui com toda a lealdade, que entre homens de bem se deve, e entre amigos verdadeiros se não dispensa: Cada lingua é, porque assim o digamos, dycotiledomia, complexo de duas partes distinctissimas: a de uso geral e a do estylo reservado e poetico. Abranger estas duas imensas metades rarissimos nacionais o conseguem e cabalmente nenhum o conseguirá nunca. Que se dirá então de um pobre estrangeiro? Ora eu do riquissimo idioma do Dante e do Goldoni só conheço, se conheço, a parte poetica, porque em italiano só os poetas tenho lido e estudado. Para os prosadores nem o tempo nem a cobiça me tem chegado. Uso então de fallar nenhum absolutamente tenho tido.

Imagino pois que posso e ainda assim a medo, aventurar-me a versos; mas quanto á prosa sei de raiz que logo á segunda arrancada de remos daria em sêco.

Nestes termos, como ousaria eu conversar com V. S.ª tão versado, tão sabedor e tão mestre se apresenta?

Permita-me pois não lhe dizer senão em portuguez muito chão que o bom agasalho com que V. S.ª recebeu La Gelosia d'um Bardo e o testemunho que d'isso me deu tão elegantemente, me regalou a alma, em portuguez lh'o digo e com toda a sinceridade portugueza lh'o agradeço.

Agora, em retribuição a este favor recebido, peço já outro e é o de fechar depois de a ter lido e enviar ao seu destino a inclusa cartinha para o nosso amavel Platão de Waxel.

Creia meu caro Senhor no muitissimo affecto e consideração com que me assigno

De V. S.ª Amigo respeitoso e agradecidissimo

Lisboa 28 de Janeiro de 1869.

Visconde de Castilho

TEATRO CHIADO TERRASSE
Hoje, ámanhã e depois não ha espectaculo
Quinta-feira, 16—Festa artistica de Rafael Gomes
O Rei dos Gatunos
(Arsene Lupin)

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
Direcção artistica de Araujo Pereira
18 de Março
A VIDA
Original de Artur Cohen
Com Berta de Bivar
e Angela Pinto

Nacional Telef. C. 2049
HOJE HOJE
A graciosissima comedia
CARTA ANONIMA
Peça para familias

O MUCOSAN
E' UMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ
O MUCOSAN é um poderoso anti-blenorrhagico que em 3 dias cura as mais rebeldes purgações
O MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras
O MUCOSAN cura em 5 dias o fluxo branco
Á VENDA NAS DROGARIAS
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, R. DA PRATA, 196
e
SILVA, NEVES & C.A L.DA
229, R. DA PRATA, 231

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Os melhores calçados
Solas impremiaveis
ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS
A' venda na
Sapataria CONTENTE, L.DA
R. DO CARMO, 74

DINHEIRO
Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.
ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O enigma de Landru

Poucas horas antes de morrer, Landru escreveu ao Procurador Geral da Republica uma carta que agora viu o sol da publicidade nas colunas do Matin. *Caligrafia elegante, firme, sem uma hesitação, sem um traço a mais, sem uma letra a menos.*

O barba azul de Gambais, á hora da morte, soube ter um desdem supremo pela vida. Morro com a alma inocente e tranquila. *A sua carta é um documento precioso para o estudo duma psicologia—a psicologia de Landru.*

Há pessoas que já hoje estão convencidas da sua inocencia e poriam as mãos no fornó de Gambais para jurar que Landru não matou ninguem, Landru não amou nenhuma mulher, Landru—barba azul viveu apenas na imaginação exuberante dos advogados e dos procuradores gerais.

Landru teria sido um dramaturgo genial, se em vez da guilhotina a França lhe desse um teatro para representar as suas obras. Como não derivou para a luz da ribalta, o seu espirito entrou abertamente no campo da filosofia. Landru fez-se filosofo—foi um casuista admiravel. Ninguem como ele soube empregar o argumento proprio para defender a sua inocencia.

Na carta de Landru há tambem ironia, uma ironia serena, uma ironia sem nervos—impropria da hora em que o carrasco preparava a ultima afinação da guilhotina.

Estudam a cabeça dos mortos para comprometer a dos vivos. *Landru devia saber que os mortos têm sobre os vivos um poder sobrenatural—os mortos mandam. No caso de Landru—as mulheres desaparecidas mandam.* Mas porque procuram as mulheres, se têm a certesa de que elas desappareceram?

Porque procuram as mulheres?—pregunta Landru. Mas é simples: porque elas, ainda depois de mortas, têm lingua para acusar um homem—mesmo inocente.

Norberto Lopes

Norberto de Araujo

O banquete em sua homenagem

A ideia lançada por um grupo de amigos e admiradores do nosso querido camarada Norberto de Araujo, de assinalar a justa distinção que lhe concedeu o governo italiano, com uma homenagem de jornalistas profissionais, teve o melhor dos acolhimentos, Assim, a comissão organizadora, composta dos nossos colegas e amigos Rocha Junior, D. José Paulo da Camara, Afonso de Bragança, Santos Vieira e Norberto Lopes, recebeu já a adesão de Joaquim Manso, Augusto de Castro, Manzzoni de Sequeira, Pedro Bordalo Pinheiro, Alvaro de Andrade; Artur Portela, Consiglieri Sá Pereira, Sarmento Duque, Herculano Nunes, Cristovão Aires, Johsua Benoliel, Gomes Mota, Jorge Faria, Antonio Ferro, Almada Negreiros, Carmen Marques, Mario Salgueiro, José Sarmento, Lino Ferreira, Feliciano Santos, Carlos Mota Marques, Paulo Freire, Eduardo Fernandes (Esculapio), Raposo de Oliveira, Felix Correia, Carlos Vasconcelos e Sá, Stuart Carvalhais, Belo Redondo e Vieira da Rosa.

Caixa Geral de Depositos

Caixa Economica Portuguesa

O movimento de depositos da Caixa Economica Portugusa durante o mês de Fevereiro findo foi de 77.436.129$15, sendo 41.157.173$76 de entradas e 36.278.955$39 de saídas donde resulta uma diferença para mais de 4.878.218$37 que adicionada ao saldo em 31 de Janeiro prefaz em 28 de Fevereiro 168.373.388$88.

A COMPANHIA FRANCESA

Piérat e Lugné Poë

partiram hoje para Paris

A imposição das insignias de S. Tiago e um dito do Conde de Calhariz

A grande actriz francesa é entrevistada pelo "Diario de Lisboa"

A *tournée* Pierat findou. Do resumo de todas as impressões, algumas pretensiosamente desdenhosas, e outras demasiado panegiricas, se chega a esta conclusão: Madame Pierat é uma grande comediante e a companhia que a tinha por estrela era apenas regularmente arranjada. Ao contrario do que o sr. Camara Lima, respeitavel pela idade e pelos conceitos, parece insinuar, não se notou que qualquer critico ou noticiarista fizesse confrontos desagradaveis para as nossas primeiras actrizes. Supômos tambem que nenhum jornalista disse que Madame Pierat era a maior actriz francesa. Não há maiores, nem menores. Há grandes actrizes. Marie Thérèse é uma delas, e a admiração do ilustre jornalista do bom humor pela sr.ª D. Palmira Torres e pela grande actriz que é D. Angela Pinto não impedem que cheguemos a esta finalidade: passou por Lisboa uma das maiores comediantes que a França tem tido.

* * *

Esta manhã, no Avenida Palace:

—O publico de Lisboa, madame?

—Adoravel. Deixou-me uma bela impressão de cultura.

—Verdade, madame?

—Sim. Todas as pessoas que falaram comigo conhecem profundamente o teatro de todos os países. Sabem. Discutem. Reparam muito a tempo nas falhas.

— Houve falhas?

— Sim. Pequenas faltas... Se soubesse a dificuldade...

— Qual a peça que representou melhor?

— Isso não sei. Dirão os senhores.

— Mais a seu proprio contento...

— Ontem a *Amoureuse*, e o segundo acto do *Aimer*.

— Não achou o publico frio?

— A's vezes. Não percebi.

— Irregular?

— Ora... O publico é sempre igual. A generosidade de ontem para comigo comoveu-me. O vosso Presidente é altamente nobre, gentil.

— Vai fatigada?

— Sim. *Aimer* é uma peça violenta. Impressionei-me muito. Doe-me o coração.

E riu:

— O coração!... Ah! Dá tudo quanto a gente lhe pede.

— Volta a Portugal?

— Oh! Sei lá... Não vi Portugal. Sei lá...

Calçava luvas pretas: despedimo-nos. A sua bela cabeça já estava oculta num veu espesso. O expresso partiu ás 11,35. Na gare o ministro da França, o sr. Augusto Pina, o sr. Lino Ferreira, o nosso redactor e algumas pessoas da Legação. Estava tambem o sr. dr. Eduardo Burnay.

* * *

Ontem, depois do 2.º acto, Augusto Pina foi buscar Madame Pierat ao seu camarim—Que a chamava o sr. Presidente da Republica. — A actriz tinha os olhos cheios de lagrimas, e continuava a chorar.—Hei de ir assim? — Um pouco de pó de arroz disfarçou. Madame subiu. Hesitou á passagem do salão nobre. — Mas do que se trata? — Havia palmas pelas galerias. O chefe do protocolo da presidencia deu-lhe o braço. Atraz Lugné-Poë, o general comandante da guarda, três jornalistas. No corredor, até á camara presidencial, continuos de aspecto de gala. O ministro da França apresentou a actriz ao sr. dr. Antonio José de Almeida e depois aos ministros. O sr. Antonio Maria da Silva — notou-se — apertou a mão da actriz como de um amigos, efusivamente. O sr. Presidente da Republica disse que o governo da Republica resolvera prestar á actriz e a Lugné-Poë a distinção que os portugueses têm para assinalar as grandes expressões em arte, em letras e nas sciencias. O seu francês é facil, correcto. Ele proprio põe ao peito da actriz, que veste uma tenue seda branca, a cruzinha de S. Tiago. O chefe do protocolo impõe-lhe o colar. Há uns agradecimentos comovidos. A actriz sai num andar de rainha, vestida de branco em arminho. Palmas, notas de violino e rabecão pelas escadarias.

* * *

Quando a actriz chegou ao camarim estavam lá o conde de Calhariz e esposa, e os condes de Arge. A Actriz vinha discretamente radiante. Tinha fulgor. Fôra imprevista a distinção. O filho do duque de Palmela disse:

—Le President... Mais il est vraiment gentil...

* * *

A Actriz deixou em Lisboa três unicos retratos com dedicatorias: um para o sr. Augusto Pina, outro para o sr. Lino Ferreira e o terceiro para o jornalista do *Diario de Noticias* que a entrevistou no dia da chegada.

* * *

O que se diz: que a «tournée» não deu lucro algum a Augusto Pina. O que é certo: que o actor Lugné Poë disse ao administrador do teatro: você não ganha. Eu tambem não. Só quem ganha no meio disto tudo é Madame Piérat...

De facto a Actriz vinha paga á razão de 2:000 francos por noite.

* * *

Nos corredores do Nacional falava-se ontem muito na proxima vinda a Lisboa dos distintos artistas parisienses Lucien Guitry, Sacha Guitry e sua esposa Ivonne Printemps.

* * *

O sexteto do Nacional toca para as palmeiras e para as mesas vasias, no salão nobre do teatro.

Os *smokings* entretêm-se ouvindo, em baixo, o pipilar dos gorjas frescos, presos nas gaiolas dos camarotes.

Os Teatros

A festa de Maria Côrte Real e Alda Rodrigues

Alda Rodrigues, elemento muito apreciavel da companhia Lucilia Simões, realiza amanhã, no teatro Politeama, a sua festa artistica, de parceria com a sua graciosa colega Maria Côrte Real.

Sobe á scena a aplaudida peça «A Raça». Lucilia Simões que não quiz deixar de tomar parte atraente ainda

Alda Rodrigues

o programa da festa das suas colegas, dirá nos intervalos lindos versos.

Tanto Alda Rodrigues como Maria Côrte Real são dignas de carinhoso apreço, porque ambas possuem vocação para o teatro e ambas estudam, com afinco, numa ansia louvavel de progredir.

A' sua festa artistica não deixarão de acorrer os seus numerosos admiradores.

Atrás do reposteiro

A «première» da peça «Casaca Encarnada», original de Vitoriano Braga, realiza-se na quinta-feira, no teatro Politeama. Ribeiro Lopes faz a sua festa no mesmo teatro, com a peça «A Rajada».

—A acção dos quatro actos da peça historica «Vasco da Gama», do poeta Silva Tavares, passa-se respectivamente em Montemór-o-Novo, a bordo da nau «S. Gabriel», por alturas do Cabo da Boa Esperança, em Góa e em Cochim.

—Intitula-se «Revista de Praxedes» a revista de André Brun, que subirá á scena no proximo verão, no teatro S. Luis.

—Em virtude da companhia Lucilia Simões partir para o Brasil em Abril e ter que efectuar-se ainda uma récita de assinatura com peça nova, já não realiza a sua festa anual com «A casa em ordem», o administrador da mesma companhia, sr. Macedo e Brito.

—Judit Marques, a insinuante actriz da companhia Otelo de Carvalho, desempenha na revista «Giga-Joga» o segundo «compère», apresentando-se em alguns deliciosos «travestis». O seu trabalho é merecedor de sinceros aplausos, pois revela progressos que seria injustiça não salientar.

—«As máscaras» será a ultima peça que subirá á scena no Politeama, em récita de assinatura.

—Constituiu-se definitivamente o grupo para a construção de um grande teatro no Parque Mayer. Entre outras pessoas, fazem parte dêsse grupo os srs. Carlos Borges, Rocha Brito, João Narciso da Silva, D. José Barahona, Luis Galhardo, Alberto Barbosa, Oscar Ribeiro, Raul de Paiva e Mota de Carvalho.

—E' no dia 26 que, no salão nobre do Conservatorio de Lisboa, se realiza a «matinée» de arte, promovida pelo actor Artur Duarte. Representar-se-hão as peças «Anel de Policrates», de Eugenio de Castro, e «Belzario e as três Marias», de Eduardo Peres. Haverá tambem um acto de recitações e canto.

—Deve realizar-se brevemente no Chiado Terrasse a festa do actor Salvador Costa.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21,30 — «Carta anonima».
S. Luis — A's 21 — «Jardim de Aspazia».
Politeama — A's 21,30 — «Amôr, a quanto obrigas».
Avenida — A's 21,15 — «Phi-Phi».
Apolo — A's 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — Não ha espetaculo.
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — 20,30 e 22,30 — «Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres — 56, Ludgate Hill

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS NOSSAS ACTRIZES

UMA ENTREVISTA COM AMELIA REY COLAÇO

A temporada da companhia no Porto e em Coimbra

Rey Colaço "agraciada" pelos estudantes de Coimbra

O nosso distinto colaborador Tomás Ribeiro Colaço entrevistou, para a *Ilustração Portuguesa*, a gentilissima actriz, sua prima, D. Amelia Rey Colaço. O *tu cá, tu lá* da entrevista vem-lhes do convivio infantil, «da fraternal camaradagem das suas brincadeiras». Pedimos licença para transcrever:

«—Quando é que vocês voltam?

—Achas que já terão saudades nossas? Voltamos em Abril. Em saindo do S. João, damos uma volta pelo país. Descemos a Coimbra... Adoro Coimbra como se lá tivesse nascido.

—Foi uma festa a vossa passagem por lá.

—Uma consoladora festa! O publico, os empresarios—que foram de uma amabilidade inexcedivel—tudo e todos contribuiram para que passassemos lá horas inesqueciveis. Até os garotos! Houve um que andou toda a tarde atrás de mim, de narizito no ar, a apontar-me aos seus minusculos colegas:—«Aquela é que é a *Marianela*». E pareciam satisfeitos com a descoberta...

.....

—Angela Pinto e Antonio Pinheiro tambem entram do *Primo Bazilio?*

—Tambem. Estamos a acabar de o *filmar*. Já foi comprado por uma casa de New-York... Mas o *film* vai fazer ao nosso teatro de declamação um roubo enorme!

—Qual?

—Antonio Pinheiro vai deixar o teatro, para se consagrar exclusivamente ao animatografo. A scena portuguesa perde nele o seu primeiro ensaiador. Quem vês tu aí que se lhe compare?

—Ninguem, realmente.

—Na Primavera, pensamos organizar-lhe aqui uma recita de despedida, com uma representação unica da *Casa de Boneca*.

—Em que teatro?

—No Politeama, onde faremos uma curta temporada.

Nesta altura entrou na sala Robles Monteiro, que, tendo-se feito substituir na peça em scena, no S. João, chegou de surpresa a Lisboa, encurtando assim a primeira separação, depois de casado... Demoraram-se apenas três dias em Lisboa.

—Viva! Que tal se vão vocês dando na vossa nova fase?

—Qual fase?

—De «divorciados oficiais»...

—Ah...

E ambos riram.

—Vocês riem-se...

—Ao principio, aborreceu-me imenso essa *blague*... Depois...

—Chamas-lhe *blague*... É favor. Perfidiasinha muito bem maquinada, e muito habilmente espalhada é que lhe devias chamar...—Voltando ao Politeama:—pensam então fazer lá uma temporada...

—Sim. Curta. E já temos teatro para o inverno, graças a Deus.

—Com que peça contam?

—Levaremos «Les Ailles Brisées»... Que linda peça!

—Já a conheço... É linda!

—Tambem levamos *Brás Cadunha*, com que se estreia no teatro o grande escritor Samuel Maia.

—É interessante?

—Extraordinariamente! Passa-se na Beira Alta. Tem uma côr local, uma elevação e propriedade de linguagem, uma intensidade de acção, que fazem dela uma obra notavel do teatro português.

MUCOSAN?

PARA DEFESA PROPRIA?

Há em Lisboa 12:000 paizanos legalmente armados

Os funcionarios categorizados da policia

são os primeiros a protestar contra a facilidade com que se passam licenças de porte de arma

O primeiro alarme deu-o o sr. Agatão Lança, quando governador civil de Lisboa. E ele revestiu uma forma categorica, precisa, sem possibilidade de desmentido:—*Devido aos movimentos revolucionarios foram subtraidas* **mais de 12.000 armas** *dos arsenais do Estado.* Lisboa, então, manifestou o seu receio. Perante a certeza da existencia de muitos milhares de carabinas e espingardas, em poder de elementos, que ao primeiro ensejo, as manejariam em prejuizo da ordem, da paz, do socego de todos nós, ela sentiu o peso de uma ameaça fixa, pregada com bom ferro ás tortuosidades da nossa politica. Protestou. Viu com prazer que o chefe do distrito que denunciára tal enormidade, fizera acompanhar as suas palavras de actos de energia, que tiveram como efeito o regresso ao seu logar de algumas centenas de armas. Mas ficaram muitas, milhares delas que, a rasgar-se no socego ilusorio, incompleto mesmo, que estamos a gosar, uma intermitencia, talvez apareçam á luz do dia.

Temos, portanto, a certeza de que, na treva, embora sem disciplina, sem uma organização que os solde uns aos outros no mesmo objectivo, existem muitos homens—**um exercito autentico**—de cujas qualidades e intenções *não é possivel fazer um balanço seguro.*

* * *

Isto, porém, ainda não é nada. O peor é a febre de armamento que se apoderou de nós todos de ha tempos a esta parte. Por causa das revoluções?... Por causa da criminalidade?... E' possivel. E' mesmo certo que a febre nasceu disso. E a verdade é que os requerimentos para licença do porte de arma aparecem aos milhares nas administrações de bairro. Todos querem a sua pistola, dois, três carregadores, como se a vida tivesse cotação tão alta e tantos perigos a ameaçassem, que o transito nas ruas de Lisboa reclame armamento quasi tão completo como o das *trinchas*.

A cifra que vimos apresentar aos nossos leitores é de molde a aterrá-los. Podemos afirmar categorica, precisamente, que, *ao abrigo da lei,* **ha para cima de 12:000 individuos armados!** Somados aos 12:000 de que nos falou o sr. Agatão Lança, aí temos **24:000** *maquinas de matar,* **manejadas não se sabe por quem.**

Que especie de gente merece da policia facilidades de armamento? Homens probos, de comprovadissima honestidade, oferecendo garantias de equilibrio, de bom emprego da arma que a lei lhe confie? Não, senhores. E' restritissimo o numero de criaturas nessas condições. Entre os empregados categorisados do governo civil existe já um certo receio no que se refere á concessão de licenças de porte de arma. *Eles sabem perfeitamente que* **muitos cadastrados** *se teem munido de armas* **ao abrigo da lei.** Não são um, não são dez. **Contam-se por centenas.** Folhas corridas, conseguem-se por baixo preço, porque a vida está cara e os funcionarios respectivos cobram ordenados baixos. Além disso, concedem-se inumeras licenças sem registo, licenças falsas, licenças em que os chefes de serviço não podem fazer reparo. Os emolumentos provocaram o apetite de quem está encarregado de tal função—*fecham-se os olhos a todas as irregularidades* e, quando a policia procurar averiguar o modo de vida de certos portadores de arma, chega á conclusão de que *as indicações prestadas são falsas, desde a residencia ao pormenor menos importantes.*

* * *

Mas isto não pode continuar! Só no segundo bairro passaram-se mais licenças que outr'ora em todo o distrito de Lisboa. Justamente alarmado, o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação criminal, deu ordem aos seus subordinados para que, quando das rusgas, apreendam todo e qualquer armamento, haja ou não licença. Depois averigua. E quantas vezes não vem a saber que os seus proprietarios são individuos de largo cadastro — criminosos autenticos que, depois de agirem fóra da lei, tiveram habilidade para trilhar as margens amplas do codigo.

Todos nós sentimos o perigo. Talvez por isso, é que muito cidadão pacato passou a usar pistola com naturalidade identica á do uso do relogio.

Lisboa, não obstante, não está tão falha de policiamento, nem a criminalidade tem recrudescido de maneira a exigir que a defesa perseverante, a defesa pessoal, a defesa de todos os dias contra o crime. E mesmo que assim fosse, o que havia a fazer, não era essa *defesa pessoal,* mas a *defesa colectiva.* Melhor policia, melhores autoridades, melhores magistrados. Uma pistola em cada bolso? Má ideia. Isso ainda é peor!

* * *

Há **12.000** *individuos em Lisboa armados ao abrigo da lei.* Além dessas faltam nos arsenais do Estado *12.000 espingardas e carabinas.* Um exercito, portanto, bem mais numeroso e melhor armado, que os sete a oito mil homens que o sr. Antonio Maria da Silva dispôs em torno de Lisboa. Sabemos bem que essa gente toda não vem de um dia para o outro para a rua, a pedir, a exigir uma qualquer coisa. No emtanto, a nossa politica é tão cheia de contrastes, tão salpicada de peripecias, as mais imprevistas, *que constituem* **um perigo** *publico esses milhares de homens providos de armamento.* E entre eles, quantos tarados, quantos degenerados, quantos doentes, quantos impulsivos? O crime é mais facil quando se torna de uso correntio a permanencia de um instrumento no bolso de um casaco. Quem atenta nisto? Quem repara em aspecto tão grave da vida citadina?

* * *

Concluindo:—o *Diario de Lisboa* chama a atenção das autoridades competentes para o quadro seguinte que nada tem de animador:

Armas subtraidas dos arsenais do Estado	12.000
Numero apreximado de licenças de porte de arma	12.000
Numero provavel de individuos armados de revolver ou pistola sem a licença respectiva	6.000
Total de individuos armados	30.000

OS SARGENTOS DA G. N. R.

e as juntas de freguezia

Uma comissão delegada dalgumas juntas de freguezia procurou, hoje, o sr. presidente do ministerio, para lhe explicar a questão dos sargentos da G. N. R. transferidos, por ordem do sr. Cunha Leal, para os corpos da provincia, sob a acusação de pertencerem ao Grupo dos 13, quando a verdade é que estavam filiados no Centro Antonio Maria Baptista. A comissão de sargentos que no sabado se dirigiu ao chefe do governo, não foi efectivamente recebida pelo sr. Antonio Maria da Silva, mas sim por um dos seus secretarios.

NO TEATRO APOLO

A 1.ª REPRESENTAÇÃO DA REVISTA "BELO SEXO"

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

Musica de Alves Coelho e Ascensão Barbosa

Veio do Porto a revista «Belo Sexo» que no sabado subiu á scena no teatro Apolo. Fez carreira longa na capital do norte e, deve desde já registar-se, suceder-lhe-ha o mesmo entre nós. Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, dois autores já aplaudidos em trabalhos do genero, souberam polvilhar o «Belo Sexo» de fantasia, de ditos de espirito e enquadraram estas qualidades indispensaveis em motivos observados com argucia e ponderação. Jaime Valverde «costumier» que adora a sua arte e nela desenvolve sempre o gôsto de que é dotado, apresentou um guarda roupa primoroso.

A companhia Ruas desempenha muito correctamente a revista.

Todos os seus artistas se esforçam para conquistar as boas graças do publico.

Deolinda Sayal, muito desenvolta, muito graciosa, muito artista, interpretou os seus papeis talentosamente.

Mercedes Gonçalves encarregou-se do papel de «Venus» e deu-lhe todo o encanto dos seus encantos. Alda Teixeira, Evangelina Bastos, Pepa Loriente e outros nomes femininos que nos fugiram da memoria, realizam no «Belo sexo» trabalho que honra os seus meritos.

Soares Correia, actor comico de valor real, tem no «compère» um ensejo excelente de o patentear. Alberto Miranda, que conta grandes simpatias na plateia do Apolo, fez-se aplaudir com justiça em quatro esplendidas rabulas. Santos Carvalho, optimo tambem. A mencionar ainda, porque o merecem, Alfredo Pereira e Agostinho Lagos.

A musica, de Alves Coelho e Ascensão Barbosa, é das que o ouvido não deixa fugir com facilidade.

A enscenação do «Belo sexo» é do saudoso e distinto artista Jaime Silva. Foi o ultimo trabalho teatral do falecido «metteur-en-scène».

A nova companhia de circo e variedades no Coliseu dos Recreios

A «troupe» de circo e variedades que ante-ontem se apresentou pela primeira vez no Coliseu dos Recreios é a melhor que nos ultimos anos nos tem visitado. Agradou-nos sem reservas. Os «numeros» que a compõem são todos interessantes e a maior parte deles muito originais. Citamos como exemplos frizantes: «Irmãos Mijarares», equilibristas em arame que executam trabalhos ainda não vistos; «La Pia», numero coreografico com projecções de magnifico efeito; «Reginsky», fenomeno scientifico admiravel, e «Clifford and Grey», «Michel e Rodolf» e «Elliot Savona», distintissimos artistas musicais.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	56$000	60$000
Londres, cheque	4 5/8	4 1/2
» 90 d. v.	4 3/4	—
Rio Londres	7 21/32	—
Paris	1$063	1$096
Italia	$600	$625
Bélgica	$999	1$026
Suiça	2$314	2$372
Espanha	1$860	1$917
Berlim	$065	$050
Holanda	4$498	4$620
Nova-York	11$900	12$230
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$000	1$100

GRANDE HOTEL PORTUGAL

SISTEMA AMERICANO

12, RUA DO AMPARO 12

LISBOA

Falam-se linguas

Serviço de Restaurant

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e seco, **crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele** e as causadas **por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº

RUA da COSTA 8, LISBOA.

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ferreira Lima, D. Maria de Assunção de Meudonça Cirne de Carvalho, D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria José Maria de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Corina Alice Tameirão (Valado), D. Maria Joaquina Proença de Almeida Garrett, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Isabel Salema Manuel e D. Maria Berta Alves de Carvalho.

E os senhores:

Conde de Mangualde (Fernando), Gustavo Ferreira Borges, Ramiro Caldas e Antonio de Sousa e Vasconcelos de Carvalho.

— Faz hoje anos «mademoiselle» Sultana Mayer Abohbot.

Casamentos

Pelo sr. Mario Henrique da Silva Rodrigues foi pedida em casamento para seu irmão o sr. Raul da Silva Rodrigues, filho do sr. Alfredo Rodrigues e da sr.ª D. Sofia Pereira da Silva Rodrigues (já falecida), a sr.ª D. Maria Ema Cairo Cunha de Moura, gentil filha do sr. José Alberto Cunha de Moura e da sr.ª D. Maria José do Nascimento Cairo Cunha de Moura.

O enlace matrimonial realizar-se-ha brevemente.

Recitas elegantes

No Nacional

Assistencia elegante ás duas ultimas recitas da grande actriz francesa Madame Pierat, que ontem se realizaram no teatro Nacional:

Madame Bonin, madame Van-der-Goes, madame Graciano, madame Koren, madame Viscovich, madame Macedo Soares, madame Pandal, madame Todsen, madame de Rivera, duquesa de Palmela e filhas, marquesas de Avila e Bolama, de Gouveia, de Ficalho e da Praia e Monforte, condessas da Ponte, das Galveias, de Alferrarede, de Arge, de Calhariz de Bemfica, de Taboeira, de Alto Mearim e filha, de Santar, de Seisal, de Castelo Mendo, Ficalho, de Carnide, de Calhariz e da Povoa, viscondessa de Silvares, baronesa de Ortega, D. Augusta Ferreira de Azevedo de Castelo Branco, D. Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Isabel de Melo de Almada e Lancastre (Soto de El-Rei), D. Cristina Rezende da Silva.

D. Deolinda da Fonseca, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Eponina Mackee, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Amelia Ulrich de Maria Cardoso, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura. D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Julmira Franco Teixeira, D. Laura de Aguiar Piters e filha, D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Isabel O'Neill, D. Beatriz Conseglieri Pedroso de Lima, D. Branca de Gonta Colaço e filha.

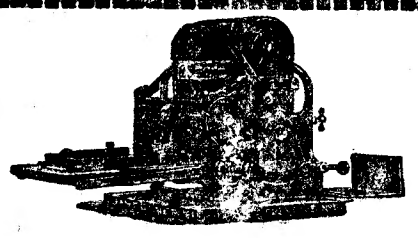
D. Irene de Gonta Gilman, D. Maria Luisa Lobo de Avila Monteiro, D. Hortense Lino Ferreira, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Suzana Garcia Sagastume, madame Labra Carvajal, D. Gardina Andresen Leitão, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Elvira Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Eliza Diogo da Silva, madame Plantier e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria das Mercês Binachi Plantier, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Octavia Gueder Cau da Costa, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Margarida Deslandes, madame Maury de Melo (Sabugosa), D. Alice Guedes Heredia, D. Maria Bruno Heredia, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco,

D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Berta Mauperrin Santos de Castel Branco, D. Eliza de Guerra Baerleia, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Hortense Holtreman Roquete Casanova, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Berta de Sommer Viana, D. Vicencia Pereira de Carvalho e filha, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco e filha. D. Clara Abudarahm Abecassis, madame Abudarahm Buzaglo, D. Elvira Egas Moniz, D, Maria Leopoldina Pereira, D. Julia Santos de Abreu, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Elisa Novais, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Aldalgiza Portela Simões, D. Maria Julieta Costa e Silva de Neves Ferreira, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen Vasconcelos, D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos.

D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo de Navarro de Andrade Pereira de Carvalho, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Hortense Machado Miranda Borges, D. Margarida Machado Moranda Ferraz, D. Adelaide Bramão, D. Palmira Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria José Borges de Medeiros Espirito Santo Silva, D. Izaura Roquete, Elisabeth Pressler, D. Vera Ferreira Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Maria Carolina Lobo de Avila Waddington, D. Ondina Bernaud Lobo de Avila, Madame Agro Ferreira, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Fernanda de Abreu Caroça de Carvalho, D. Concha Anahory, D. Judite Barbosa Colen e filhas, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Maria Alice de Abreu Baptista de Oliveira, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Etelvina Falcão.

D. Dalina Pereira Severim de Azevedo e filha, D. Elize Refoios de Matos, madame Assis Camilo, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Ludgera Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares e filha, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Almeida Trigoso, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Catarina Cordeiro, D. Maria da Assunção Possolo Pellen, D. Sofia Pedroso, D. Albertina Walden Supardo, D. Kia de Meneses, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Loduvina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa, D. Maria da Camara Horta e Costa Martins, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cunha, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca.

D. Helena e D. Maria Luiza da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), madame Gustavo de Sequeira, D. Maria Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Helena Pimentel, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Margarida de Oliveira de Aguiar, D. Maria Teles, D. Lidia Maia de Carvalho, D. Maria Supico Pinto, D. Candida e D. Marta Aires de Magalhães, D. Caridade Goyre O'Neill, D. Maria do Carmo Brandão, D. Marieta e D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Antonia Correia de Sampaio, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Raquel Horta e Costa, D. Ida dos Santos Cunha, D. Branca Santos, mademoiselle Nunes de Carvalho, etc.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

DINHEIRO SOBRE PENHORES

A MERCANTIL

RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.º

(Esquina da Rua do Amparo)

TELEFONE C. 2209

FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.

Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

Por sentença de 2 do corrente, que transitou, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges D. Eliza da Conceição Lima e Julio Baiato Worm, residentes nesta cidade, o que se anuncia para os efeitos legais.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1922.—O Juiz de Direito da 1.ª vara civel, *Mota Prego*.—O escrivão, *Candido José de Carvalho*.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAPICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O QUE DIZEM DE BOMBAIM

A PRISÃO DE GHANDI
NÃO ORIGINOU, COMO SE VAI LER, NOVAS MANIFESTAÇÕES

O julgamento
deve realizar-se dentro de 15 dias — A prisão do editor da "Jovem India"

BOMBAIM, 13

Causou muita impressão na India a prisão do agitador Gandhi, que foi efectuada em Ahmecabad, 300 milhas ao norte desta cidade.

Por emquanto a prisão não deu motivos a quaisquer manifestações, mantendo-se as povoações tranquilas.

Quando Ghandi foi preso prenderam tambem o editor do seu jornal «A Jovem India», tendo ambos comparecido perante o magistrado de Ahmedabad, ao qual disseram que em tempo oportuno falariam.

Diz-se que o julgamento terminará dentro de 15 dias.—(R.)

O tratado das quatro potencias
não será aprovado?

WASHINGTON, 13

Diz-se que Wilson aprova os esforços feitos pelos seus amigos no Senado dos Estados-Unidos para que não seja aprovado o tratado das quatro potencias.—(U. P.)

As gréves em Johannesburg
O governo toma medidas energicas

JOHANNESBURG, 13

O governo resolveu mobilizar artilharia, muitos regimentos de infantaria e aviação para manter a ordem. A população foi avisada de que os aviões empregariam, se isso se tornasse necessario, as suas metralhadoras.—(U. P.)

Os jogos olimpicos de 1924

PARIS, 13

«L'Auto» diz que os jogos olimpicos em 1924 não se realizarão em Paris porque o Conselho Municipal rejeitou uma proposta para a construção dum novo estadio no «Parc des Princes» por falta de verba.—(R.)

Em Biarritz
Inauguração dum monumento a Eduardo VII

PARIS, 13

Ao inaugurar-se em Biarritz o monumento a Eduardo VII, o ministro da marinha prestou homenagem á previsão do rei Eduardo e aos seus constantes esforços para fazer a aliança com a França. Terminou dizendo que a Entente que tinha dominado a guerra poderia, se o desejassem, dominar tambem a paz—(R.)

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

A CONFERENCIA DE GENOVA

A CRISE ECONOMICA DA EUROPA
E OS ESTADOS UNIDOS

O que diz a nota oficial do governo americano sob o caracter da proxima reunião dos delegados das nações do mundo

Emfim, os Estados-Unidos já deram a conhecer oficialmente que não irão a Genova. Os motivos que determinam tal resolução, dilos a nota oficial: a Conferencia de Genova, apesar das afirmações em contrario, será mais politica do que economica.

O govêrno dos Estados-Unidos não pode deixar de expressar claramente a convicção de que o povo americano, por muito grande que seja o desejo de auxiliar efectivamente o restabelecimento da vida economica da Europa, não deve ser arrastado para as questões de politica europeia.

* * *

A nota insiste muito no desejo que os Estados-Unidos têm de ver entrar na normalidade a vida economica daqueles povos que mais sofreram com a guerra; declara ter a convicção de que o restabelecimento dessa normalidade é tanto mais necessario quanto é certo que o equilibrio mundial depende dela.

E termina, depois de insistir no aspecto politico predominante na conferencia, dizendo ter esperanças de que alguns progressos se farão no sentido de preparar o caminho para uma *discussão eventual*, e para a solução definitiva de todas as questões fundamentais que dizem respeito ao restabelecimento economico europeu.

* * *

As palavras da nota americana são claras e corroboram todas as afirmações que a America tem vindo fazendo desde sempre, a principiar pela não ratificação do Tratado de Versailles:

1.º—A America não quere de forma nenhuma intrometer-se nas questões de politica europeia.

2.º—A America está disposta a prestar á Europa *um auxilio puramente economico*, desde que tenha a certeza de se não encontrar directa ou indirectamente envolvida na politica.

O que a America quere esperar desta conferencia di-lo:

Que os estados europeus arrumem definitivamente as questões que os separam: que abram os olhos sobre os seus verdadeiros interesses. Depois disso, poderá então haver uma *discussão eventual*, uma nova conferencia é claro, em que os americanos se não recusarão a tomar parte.

* * *

Não querendo dizer palavra sobre os entendimentos entre aliados, o governo americano entendeu dever fazer algumas referencias sobre o procedimento a adoptar com a Russia.

O governo americano espera para com ela, uma acção apropriada das potencias europeias.

Esta maneira de dizer há-de dar logar a equivocos: haverá quem veja nela um conselho de intransigencia...

No entanto, parece-nos que a America apenas entende por isso, a exigencia de leis que protejam os estrangeiros e os seus bens, sem que estas envolvam nenhum caracter politico.

Mas a nota diz mais alguma coisa, que deve interessar todos os que intencionam fazer da Russia um campo de exploração propria, e isso, em boa verdade, é para todas as potencias da Europa, qualquer que seja a sua orientação para o conseguirem:

Nada deve ser feito para alcançar vantagens economicas na Russia, porque tais concessões paralisariam a acção de outros estados e hipotecariam as fontes de riquesa do povo russo, as quais devem ser preservadas de toda a exploração.

As fontes de riquesa e as riquesas da Russia devem ser salvaguardadas por um tratamento justo igualitario, de modo que este país possa guardar todas as suas riquesas, no interesse da Russia e de todas as nações.

A America deseja que se contracte com a Russia, de forma a guardar todos os interesses desta. Mesmo sem vir á Conferencia, é de crer que as suas palavras sejam ouvidas.

Pão Aliança
(FABRICO MECANICO)
Encontra-se á venda nos seguintes depositos:
N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4—Praça das Flôres, 1 e 2
Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.
Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

Lei do inquilinato e todos outros assuntos de advocacia com economia e rapidez.
Drs. A. Oliveira e J. Cupertino
- RUA GARRETT, 80, 2.º -

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2095
LISBOA

O QUE DIZEM DE LONDRES

O GOVERNO INGLÊS
NÃO AUXILIARÁ, FINANCEIRAMENTE, A RUSSIA SOVIETISTA

Chamberlain
diz que os "soviets" não procuram debelar a fome, como era do seu dever

LONDRES, 13

O sr. Chamberlain, respondendo a várias preguntas que lhe foram feitas na Camara dos Comuns, disse que o governo tinha estudado a questão de enviar algumas centenas de milhar de libras á Russia para a ajudar a debelar a fome. Comtudo, atendendo a que sobre a Inglaterra pesam grandes encargos, o governo não poderá propôr que se gaste dinheiro dos fundos publicos para esse fim, embora coadjuve todos os esforços que fôrem feitos para aumentar os «stocks» dos medicamentos postos á disposição da Cruz Vermelha.

O sr. Chamberlain acrescentou tambem que o governo não podia deixar de fazer notar que os «soviets» russos gastavam grandes somas com os assuntos muito menos urgentes e vitais do que aliviar a fome do seu proprio povo.—(U. P.)

Disturbios num comicio a favor do tratado com a Inglaterra

LONDRES, 13

Ontem á tarde houve uma grande manifestação em Cork em favor do tratado com a Inglaterra. Collins declarou que se tinha forçado o governo inglês até aos ultimos limites e que não era possivel ter obtido mais. Os republicanos tentaram perturbar o comicio, disparando tiros de revólver para o ar, mas sem resultado.—(R.)

1.000:000 de operarios sem trabalho?

LONDRES, 13

Deve começar hoje o «lock-out» das industrias de engenharia, ficando sem trabalho quasi um milhão de operarios.

A conferencia que se realisou em Londres entre representantes dos patrões e dos operarios não conseguiu chegar a uma base do acôrdo.—(R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

OS ACONTECIMENTOS

Prisão de 62 sindicalistas

que seguiram, hoje mesmo, para o forte de Sacavem

Hoje, de manhã, varios agentes da policia de investigação, acompanhados de guardas da segurança, percorreram alguns bairros populares, a fim de capturarem individuos que a policia conhece como agitadores. A rusga foi dirigida pelos oficiais da policia, tenentes Graça e Pio e alferes Lopes Soares e José Carlos. Foram presos 62 individuos conhecidos como jovens sindicalistas, na sua maioria pertencentes á industria mobiliaria, cujos nomes constam de uma lista fornecida pela policia de informação. As autoridades apreenderam a alguns dos presos folhetos de propaganda dissolvente, navalhas, balas e algumas bombas. Os presos foram removidos para varias esquadras, de onde seguiram, em camions da G. N. R., para o forte de Sacavem.

Para o forte de S. Julião da Barra seguiu hoje um brigada de agentes da policia de investigação, a fim de interrogar os individuos que foram presos nos ultimos dias.

Cerca das 15 horas foram postos em liberdade seis dos individuos presos por se ter provado que não são agitadores.

***

Uma comissão de operarios da construção civil esteve esta tarde no governo civil solicitando a liberdade de alguns individuos presos durante os ultimos acontecimentos.

Crise ministerial?

Os srs. Lima Basto e Ernesto Navarro saem do governo?

Dizia-se hoje, e com certo fundamento, que os srs. Lima Basto e Ernesto Navarro estão no proposito de abandonar o governo, pretendendo o presidente do ministerio demovê-los dessa ideia, mas sem grande possibilidade de exito.

Sabe-se que a atitude do sr. Antonio Maria da Silva, na questão da remodelação da guarda republicana e na atitude para com alguns oficiais, provocou certas más vontades no seu partido, que, todavia, não põem em riscos de crise total o governo.

Em poucas linhas

Vai servir na marinha colonial, em Moçambique, o 1.º tenente engenheiro maquinista sr. Antonio Ribeiro.

—Reuniu hoje o Conselho General da Armada para dar o seu parecer sôbre varios assuntos pendentes.

—Foram aprovadas as novas taxas postais entre Angola e a metropole.

—Foram estabelecidos os novos limites do distrito de Cubango.

COLISEU DOS RECREIOS

Um grande exito da nova companhia de circo e variedades

Colossais enchentes desde a sua estreia no sabado ultimo tem obtido a magnifica companhia de circo e variedades com tanto agrado funcionando no Coliseu dos Recreios. Ontem, domingo, de tarde e á noite, a vastissima sala foi pequena para conter os espectadores que por este genero de espectaculos têm particular predilecção. O programa soberbo cumpriu-se á risca. *Miss* Pia nas suas fantasias luminosas é inegualavel de beleza e arte, e dos numeros musicais do *Jardim da Harmonia*, a maior parte foram bisados entre entusiasticos aplausos. Tambem causaram assombro o trabalho dos equilibristas no arame e o seu salto mortal unico no genero. Hoje é o 1.º espectaculo da moda da nova companhia, para o qual já ontem ficaram vendidos muitos bilhetes.

A TARDE PARLAMENTAR

O ministro da Guerra

esclarece os boatos que hoje correram sobre acontecimentos graves no Porto

A sessão terminou ás 16,15 por não haver ordem do dia

Para antes da ordem do dia estão inscritos os srs. Antonio da Fonseca, para quando estiver presente o sr. ministro do Comercio, Alberto Jordão, para interpelar o sr. ministro do Trabalho, Alvaro de Castro e Manuel Fragoso.

***

Está designada para ordem do dia a eleição das comissões de inquerito aos bairros sociais, questão dos trigos, ministerios das Colonias, Guerra, Estrangeiros e extincto ministerio dos Abastecimentoo.

* * *

Consta-nos que a comissão de finanças da Camara dos Deputados é de parecer que o alargamento da circulação fiduciaria deve ser muito maior que o proposto pelo sr. ministro das Finanças.

* * *

A' hora regimental estão na sala apenas os srs. Julio de Abreu, Nunes Loureiro, Rego Chaves e Mariano Martins.

* * *

A's 15 horas o sr. Domingos Pereira manda fazer a chamada, a que respondem 57 deputados. Fazem-se as leituras da praxe.

* * *

O primeiro deputado a usar da palavra é o sr. Eugenio Aresta, liberal-unionista, que apresenta um projecto de lei, ácerca de promoções nos quadros subalternos do exercito. Justificação ampla — indiferença complacente da camara.

* * *

A proposito de um «eco» do *Correio da Manhã*, sobre os adidos miiitares em Madrid. o sr. Manuel Fragoso usa da palavra, afirmando que os politicos teem medo do 19 de Outubro, não pelas suas pavorosas consequencias. mas pelo que ele tinha de bom.

* * *

O sr. Manuel Fragoso continua a falar. A'parte do sr. Carvalho da Silva:

—Vejo com prazer que s. ex.ª está quasi meu correligionario, uma vez que já lê o *Correio da Manhã*...

Protestos do orador, que está a falar de coisas tristes do regime.

O sr. Carvalho da Silva, insistindo:

—Então? Está ou não meu correligionário?

O fogoso parlamentar alemtejano continúa o seu discurso, indiferente, fazendo realçar os escandalos da monarquia, de envolta com o seu republicanismo.

* * *

O sr. Manuel Fragoso, no meio da atenção geral da Camara:—Correm, neste momento, boatos alarmantes sobre acontecimentos no Porto. O govêrno não pode deixar de esclarecer o caso.

O sr. presidente da Camara:—Tem a palavra o sr. ministro da Guerra.

* * *

O sr. general Correia Barreto, em voz quasi imperceptivel, começa por falar ao sr. Fragoso nos adidos militares, justificando a sua permanencia em Madrid. A maioria dos parlamentares agrupa-se em tôrno do sr. ministro da Guerra, que lê o seguinte telegrama:

«Lavra um grande incendio no edificio aonde estão instalados o presidio militar, o tribunal militar e o quartel de infantaria 31. Os presos foram transferidos para a cadeia da Relação e os bombeiros atacaram o incendio na parte do tribunal militar, do lado das ruas de S. Bento e Vitoria».

Depois, lê este outro:

«O incendio limitou-se a um canto do edificio, onde estavam instaladas: a oficina de sapateiros, arrecadação de mobilias e armamento. Foi tudo salvo pelos proprios presos. Os arquivos policial e financeiro, nada sofreram».

* * *

Não ha nenhum assunto para tratar antes da ordem. Os deputados conversam, não aparecendo quem queira usar da palavra. Caso raro...

* * *

Não ha ordem do dia. Por isso, o sr. dr. Domingos Pereira limitou-se a ler os nomes dos eleitos para as comissões regimentais. A proxima sessão, é depois de ámanhã.

O crime da Penha de França

Ainda não foram descobertos os assassinos do capitão Vaquinhas

A policia continua as suas investigações a fim de descobrir os assassinos do capitão Luís Vaquinhas. O crime está ainda cercado de grande misterio, apesar das diligencias a que procederam os agentes Ferreira da Silva e Alvaro da Fonseca. Foi novamente ouvida a criada Carolina Fernandes, que nada adiantou sobre o caso.

OS MANIPULADORES DE PÃO

Vão realizar um comicio

Os manipuladores de pão resolveram realizar no proximo domingo um comicio publico no Parque Eduardo VII, para expôrem ao publico a razão das suas reclamações.

Aprovaram uma moção protestando contra o pretendido aumento de preço de pão.

Corpo de marinheiros

Posse do 2.º comandante

Assumiram os cargos de 2.º comandante do corpo de marinheiros e de comandante da 1.ª divisão do mesmo corpo, respectivamente, os capitães de fragata srs. Pereira da Silva e Silva Costa.

ASILO MARIA PIA

A sindicancia desta casa de educação ficará concluida este mês

Por despacho de 11 do corrente, o sr. ministro do Trabalho determinou que o capitão de artilharia sr. José Alfredo de Paula continui a sindicancia ao Asilo Maria Pia, devendo ficar concluida até o fim do corrente mês.

A catastrofe da Murtosa

Um bando precatorio no Estoril

A Sociedade Estorilense promoveu, auxiliada por algumas bandas de musica, um bando precatorio em favor das vitimas da catastrofe da Murtosa, que rendeu a quantia de 580$25. O bando percorreu os Estoris e a vila de Cascais.

Morte da grã-duqueza Anastacia

BERLIM, 13

Faleceu a grã-duqueza Anastacia, sogra do Kromprinz. — (R.)

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

A GREVE DA CARRIS

Um choque de electricos

Do embate resultou ficarem feridos dois passageiros

Hoje, pelas 13,30, deu-se um colisão de carros electricos, no cruzamento das ruas Augusta e dos Retrozeiros.

A'quela hora, vindo da Graça, descia a rua dos Retrozeiros, o carro n.º 431, que era tripulado pelo guarda n.º 578 da policia civica, e a rua Augusta com destino á praça do Brasil o carro n.º 410, dirigido pelo civico n.º 771. A velocidade dos dois carros não era grande, mas de um momentaneo resultou o choque, fazendo o carro 410 descarrilar o n.º 431, arrancando-lhe o salva-vidas, e devido ao sangue frio do guarda-freio, que o travou imediatamente não chegou a atingir as montras do Credit Lyonais; o carro da praça, que ficou com alguns vidros partidos, vinha repleto. Ficou muito ferido um dos seus passageiros, que por varios populares foi conduzido ao Posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço. onde se soube ser o sr. Rafael Almeida Delgado, de 18 anos, empregado na Companhia Portuguesa de Higiene, Limitada.

Pelo enfermeiro sr. Santos Josué foi-lhe feito o curativo a três ferimentos, sendo um na região ocipital, com grande hemorragia, e de onde lhe foram tirados bocados de vidros, outro na região supraciliar esquerda e ainda outro no dorso do nariz. Depois do curativo recolheu a casa.

Tambem ali recebeu curativo de um pequeno ferimento no sobre olho direito a sr.ª D. Carolina Alves Carrelo, de 54 anos, que seguia no outro carro.

Pouco tempo após o desastre compareceram varios carros do socorro. Tendo o carro sido carrilado, sob a direcção dos srs. tenente Pereira Dias e alferes D. Tomás da Camara, auxiliados pelo chefe do movimento sr. Barros.

* * *

Uma comissão de empregados da Carris esteve hoje conferenciando durante largo tempo com o capitão Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, a quem pediu a abertura do Sindicato para se fazer uma reunião de grevistas. O governador civil disse que considerava a greve quasi terminada, motivo porque não podia mandar abrir as portas do Sindicato. Logo que o conflito fosse resolvido definitivamente daria ordens para serem tirados os selos.

* * *

Conforme o *Diario de Lisboa* noticiou, ficaram hoje restabelecidos as carreiras da Graça.

A policia de Defesa Social passou esta manhã uma busca á C. G. T. e ao Sindicato Mobiliario, tendo prendido o filho do continuo da C. G. T.

Esta manhã foram presos entre outros operarios da Carris, Manuel Marques e José Henrique Moreira.

O que se passa?

Um alarme injustificado das autoridades espanholas

BADAJOZ, 13

As autoridades adoptaram rigorosas precauções sanitarias contra as procedencias de Portugal.—(R.)

A GREVE DOS MARITIMOS

Reunião de maquinistas

Reuniram esta tarde os maquinistas fluviais, para apreciarem um oficio dos armadores, em que estes oferecem 30$00 de aumento nos actuais vencimentos da classe.

A' hora de fecharmos o nosso jornal encontram-se reunidas, nas suas respectivas associações, as classes maritimas de longo curso, para se pronunciarem sobre o oferecimento dos armadores, para a solução do conflito.

MUCOSAN?